

História dos Surdos no Brasil

A história dos surdos no Brasil começa a partir de 1855, com a chegada de Dom Pedro II.

1855 – No período do império, Dom Pedro II trouxe para o Brasil o professor surdo francês Eduard Huet, o qual nasceu em Paris.

1856 - Uma comissão se reúne e opta, como primeira deliberação, a criação de um Instituto. Em 26 de setembro de 1857 é aprovada a Lei de n. 939 que designava a verba para auxílio orçamentário ao novo estabelecimento.

1857 – Foi fundada a Escola do Rio de Janeiro para a educação de Surdos e chamava-se Imperial Instituto de Surdos-Mudos sob as ordens do Imperador Dom Pedro II. O trabalho proposto por Huet seguia os padrões da Língua Francesa de Sinais.

1861 – Huet vai embora para México e deixa o Instituto por problemas pessoais.

1862 – O cargo de diretor é ocupado por Dr. Manuel de Magalhães Couto, que não era especialista em surdez e, conseqüentemente, deixa de realizar o treino de fala e leitura de lábios no Instituto.

1868 - O Instituto passa a ser considerado um asilo de surdos. Com isso, o cargo de diretor passa a ser ocupado por Tobias Leite e é tornada obrigatória a aprendizagem da linguagem articulada e da leitura dos lábios.

1875 - Um ex-aluno do INES, Flausino José da Gama, aos 18 anos, publica "**Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos**", o primeiro dicionário de língua de sinais no Brasil.

1889 - o governo determina que a leitura dos lábios e a linguagem articulada devem ser ensinadas apenas para aqueles alunos que apresentassem um bom aproveitamento, sem prejudicar a escrita.

1897 - O caráter educacional sofre fortes influências da Europa, inclusive devido às decisões tomadas no Congresso de Milão.

1911 - O Instituto Nacional de Surdos (INES) passa a seguir a tendência mundial, utilizando o oralismo puro em suas salas de aula.

1913 - Na primeira reunião para a organização dessa associação de surdos é registrada a presença de quase todos os surdos residentes no Rio de Janeiro. Dessa forma iniciou a estruturação da Associação Brasileira de Surdos-Mudos. Este foi um dos objetivos de defesa da língua de sinais na comunidade surda brasileira.

1923 - É fundado o Instituto Santa Terezinha, escola particular, em São Paulo, somente para meninas.

1951 - O INES recebe a visita de Helen Keller, cidadã americana, surda e cega, cuja trajetória de vida é um exemplo até os dias de hoje.

1952 – É fundado o Jardim de Infância do Instituto e no ano seguinte cria-se o curso de Artes Plásticas, com o acompanhamento da Escola Nacional de Belas Artes.

1954 - Outra iniciativa privada foi a fundação da Escola Especial Concórdia para Surdos, em Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul.

1953 – Surge uma associação denominada "Associação Alvorada de Surdos", no Rio de Janeiro, organização especial para um grupo de surdos oralizados da classe alta, da qual os surdos pobres e sinalizantes não podiam participar.

1954 - A Associação de Surdos de São Paulo passa a ter como meta criar novas associações, nos mesmos moldes, em outros Estados do país.

1955 - É fundada a Associação dos Surdos do Rio de Janeiro.

1956 – Surge a Associação dos Surdos de Minas Gerais.

1957 - Foi fundada a Escola de Surdos em Vitória, no Espírito Santo.

1957- Ano em que ocorre a proibição língua de sinais.

1970 - Chega ao Brasil a Comunicação Total, após a visita de uma professora de surdos à Universidade Gallaudet, nos Estados Unidos.

1977 - É fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos - Feneida. Entretanto, a representatividade dos surdos estava comprometida, pois a nova entidade era composta apenas por pessoas ouvintes.